

ONU denunciara ineficácia

Brasília, quinta-feira, 21 de setembro de 1989 13

do Plano Brady

Cancun, México — A Organização das Nações Unidas (ONU) está prestes a iniciar uma campanha mundial de pressão política para fazer com que os países ricos promovam, de fato, um alívio da dívida externa das nações em desenvolvimento. Essa campanha, a ser lançada durante a assembléia geral da ONU, no início da próxima semana, será feita, pela primeira vez, em coordenação com os países endividados da América Latina, África e Caribe.

"Daqui para frente, o papel da ONU será ativo" afirmou o diretor-geral de desenvolvimento e cooperação econômica da entidade, Antoine Blanca, ao revelar detalhes desse plano.

Segundo ele, a preocupação da ONU é derrubar uma tendência que se verifica com maior intensidade na comunidade mundial: a do entorpecimento da opinião pública, uma iniciativa que trata de difundir a idéia de que, com o Plano Brady, a dívida externa já deixou de ser um grande problema.

"Vamos ser claros: o problema da dívida externa vai além das questões econômico-financeiras. Ela tem consequências políticas evidentes, que podem se tornar dramáticas se não fizermos algo a tempo" disse o diretor da ONU.

Antoine Blanca foi enviado à reunião dos ministros da Fazenda dos maiores devedores da América Latina, o chamado Grupo dos Oito, especificamente para reunir dados mais recentes a respeito do problema. E, nos próximos dias, deve preparar um relatório que servirá de base para o informe especial do secretário geral Perez de Cuellar, a ser apresentado durante a assembléia geral da ONU, no início da semana que vem.

"Vim aqui seguindo instruções específicas do secretário Perez de Cuellar. Ele pretende exercer uma pressão política para que se encontrem fórmulas e se encaminhem, de maneira decisiva, soluções satisfatórias a curto prazo e de caráter global, ainda que dentro do esquema de negociação caso a caso. Há muita

gente que está tratando de entorpecer a opinião pública internacional sobre o problema da dívida externa, e não devemos permiti-lo. Temos que manter a opinião pública em estado de alerta, caso contrário, haverá um verdadeiro cataclisma político, social e econômico" alertou.

Em sua opinião, a situação hoje é bastante grave para os países endividados:

"Durante a II Guerra Mundial, criou-se uma geração da guerra. Agora, surgiu uma geração da dívida. A guerra já acabou, mas ainda não se vislumbra uma solução global para o problema da dívida" assinalou Blanca.

Ele disse que já existe um consenso, na direção da ONU, de que o Plano Brady é positivo, mas não o suficiente. Por isso, caberia aos latino-americanos preparar uma contraproposta. Ela, certamente, teria um alcance maior e faria as coisas caminharem mais depressa, conforme as estimativas das Nações Unidas.